

Escola de Música

Orfeão de Leiria Conservatório de Artes



ORFEÃO DE LEIRIA conservatório de Artes

CURRÍCULO



Trompete

Departamento de Sopros e Percussão

Índice

1. Caracterização da disciplina	3
2. Competências a desenvolver	4
3. Avaliação	6
4. Objectivos, conteúdos programáticos e sistema de avaliação	8
4.1. Iniciação I, II III e IV	
4.2. 1º Grau	
4.3. 2º Grau	
4.4. 3º Grau	
4.5. 4º Grau	
4.6. 5º Grau	
4.7. 6º Grau	
4.8. 7º Grau	
4.9. 8º Grau	
5. Bibliografia / Obras de referência / Métodos de apoio (outras designações)	19

1. Caracterização da disciplina

A disciplina de Trompete está estruturada de uma forma progressiva, permitindo um domínio das competências técnicas do instrumento paralelamente ao desenvolvimento musical do aluno.

Disciplina de carácter essencialmente prático, divide-se em doze níveis de ensino, tendo uma correspondência direta com os anos de escolaridade do ensino regular, como abordado na grelha abaixo descrita:

	Ano de escolaridade (ensino regular)	Grau de ensino (ensino artístico)
1º Ciclo	1º ano	Iniciação I
	2º ano	Iniciação II
	3º ano	Iniciação III
	4º ano	Iniciação IV
2º Ciclo	5º ano	1º grau
	6º ano	2º grau
3º Ciclo	7º ano	3º grau
	8º ano	4º grau
	9º ano	5º grau
Secundário	10º ano	6º grau
	11º ano	7º grau
	12º ano	8º grau

Para os alunos de iniciação a disciplina de instrumento tem a duração mínima de 45 minutos, lecionada individualmente ou em grupos que não excedam os quatro alunos. No caso do ensino básico de música (5º ao 9º anos de escolaridade), praticam-se a política de gestão do bloco letivo semanal atribuído à disciplina de instrumento aplica-se o disposto no artigo 9º, alínea b da Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho “a disciplina de Instrumento do Curso Básico de Música pode ser organizada para que metade da carga horária semanal atribuída seja lecionada individualmente, podendo a outra metade ser lecionada a grupos de dois alunos ou repartida entre eles, ou a totalidade da carga horária semanal atribuída é lecionada a grupos de

dois alunos, podendo, por questões pedagógicas ou de gestão de horários, ser repartida igualmente entre eles”.

Em relação ao ensino secundário de música, aplica-se o disposto no artigo 17º, ponto 3, alínea b da Portaria n.º Portaria 243-B-2012 de 13 de agosto b) As disciplinas de Canto e Instrumento são lecionadas individualmente quando o curso é frequentado em regime integrado/articulado, e a grupos de dois alunos, quando frequentado em regime supletivo, podendo neste caso, por questões pedagógicas ou de gestão de horários, a carga horária ser repartida igualmente entre eles”.

2. Competências a desenvolver

O instrumento é uma disciplina que visa o desenvolvimento individual das faculdades específicas inerentes ao desempenho instrumental, proporcionando ao aluno um domínio dos aspectos técnicos e expressivos, sob a orientação exclusiva do professor. O repertório determinado no presente programa deverá ser abordado de maneira a adaptar o trabalho a realizar consoante as necessidades de cada aluno.

O aluno deverá desenvolver capacidades nos domínios:

- da respiração;
- da sonoridade (flexibilidade, igualdade de registos, ressonância/ vibração, timbre, colorido);
- do fraseado (qualidade, longevidade, homogeneidade);
- aperfeiçoamento da paleta de dinâmicas;
- da articulação (legato e stacatto);
- de afinação;
- de embocadura;
- de destreza motora e postura;
- de memorização;
- de rigor interpretativo e desenvolvimento da capacidade interpretativo-estilística.

A aplicação dos conhecimentos deve reflectir-se na capacidade de se apresentar em público como instrumentista e concertista (performances em concertos e audições) devendo ser exploradas questões como a atitude em palco, o controlo do seu sistema nervoso, a criatividade e autonomia na interpretação musical esteticamente adequada.

Com o acumulativo de competências adquiridas na conclusão do curso, o aluno deverá apresentar maturidade técnica e musical para poder aceder ao ensino superior de música, determinante para quem ambiciona uma carreira profissional nesta mesma área.

O plano de estudo de cada aluno deverá ser sempre individualizado, tendo em conta os conhecimentos prévios, as necessidades técnicas individuais e o gosto estético do aluno, promovendo, no entanto, a aquisição de novos gostos e novas competências.

A Disciplina de Trompete seguirá os objetivos do projecto educativo da EMOL: ***“A EMOL tem como objetivo primordial desenvolver as competências necessárias nos nossos alunos, preparando-os para um futuro profissional na área da música. É assim necessário dar aos nossos alunos uma formação de excelência, especializada de elevado nível técnico, artístico, cultural e humana. Tendo a consciência que a EMOL é uma etapa intermédia da aprendizagem musical, é necessário que a formação aqui ministrada possibilite aos nossos alunos o acesso ao ensino superior.”***

3. Avaliação

A avaliação sumativa é expressa em níveis de 1 a 5 no curso básico e numa escala de 0 a 20 valores nos cursos secundários/complementares. No caso da iniciação, os alunos são avaliados qualitativamente no final de cada período, de acordo com as seguintes classificações: Não Satisfaz, Satisfaz, Bom e Muito Bom.

Ao abrigo da portaria nº225/2012, de 30 de julho (artigo 8, *admissão de alunos*),

Qualquer aluno que pretenda ingressar no 1º grau, deverá realizar Provas de Seleção, incluindo os alunos que frequentaram o regime de iniciação nos anos letivos anteriores.

A avaliação da disciplina de instrumento resulta de uma média ponderada dos diversos parâmetros integrados na avaliação contínua (70%), e da avaliação das Provas de Passagem/ Provas de Globais (30%) .

Parâmetros da avaliação contínua (70%):

Os parâmetros de avaliação contínua são definidos e aprovados em Conselho Pedagógico todos os anos letivos, sendo na primeira semana de novembro afixados na escola em local visível, assim como, no *site* institucional do Orfeão de Leiria Conservatório de Artes.

Nos primeiro e segundo períodos de cada ano letivo, os alunos estão sujeitos a uma avaliação intercalar qualitativa (NS - Não Satisfaz, S - Satisfaz, SB - Satisfaz Bem, SMB – Satisfaz Muito Bem), segundo os seguintes quadros A e B:

Quadro A – Regime de Iniciação

Parâmetro de avaliação	Percentagem
Comportamento	10%
Concentração e Empenho	30%
Desempenho	30%
Trabalho de Casa	30%

Quadro A – Regime Básico e Secundária

Parâmetro de avaliação	Percentagem
Desempenho Musical/Domínio de Conteúdos	50%
Comportamento	10%
Participação	15%
Trabalho de Casa	15%
Assiduidade/ Pontualidade	10%

No final do último período de cada ano letivo, e a partir do 1º grau, é realizada uma prova de passagem/prova global por cada aluno, onde é apresentado o repertório trabalhado durante o ano letivo, seguindo uma matriz específica para cada grau. Essa prova é avaliada (técnica e musicalmente) por um júri composto por professores do mesmo ou de outros instrumentos (no mínimo dois professores). A prova de passagem/ prova Global tem um peso de 30% na nota final do aluno.

Assim, a fórmula que traduzirá a nota final do aluno, é:

$$\text{Nota Final} = (\text{nota 3º Período} \times 70\%) + (\text{Nota de Prova} + 30\%)$$

Os alunos, internos ou externos, que queiram ingressar no Curso Secundário de Música, e que já tenham concluído ou que se encontrem em processo de conclusão do 9º ano de escolaridade, deverão realizar uma Prova de Acesso ao sexto grau, nos termos da Portaria nº 243-B/2012, de 13 de agosto, artº 11. A prova Global do Curso Básico de Música, enunciada no parágrafo anterior, não substitui a realização desta prova de acesso.

Os alunos que frequentam o 8º grau deverão realizar a Prova Global de 8º grau no final do ano letivo.

4. Objectivos, conteúdos programáticos e sistema de avaliação

4.1. Iniciação I, II, III e IV

Objectivos

- Ser capaz de compreender e adquirir hábitos de respiração correctos
- Ser capaz de imitar sons/ritmos com o bocal
- Ser capaz de imitar sons/ritmos com o trompete
- Ser capaz de ler os sinais musicais
- Ser capaz de tocar com uma postura correcta
- Ser capaz de coordenar os vectores: ar, vibração labial, língua e dedos
- Ser capaz de tocar com a noção de pulsação e afinação
- Ser capaz de realizar diferentes dinâmicas
- Ser capaz de conhecer as posições dos pistões no Trompete
- Ser capaz de tocar algumas escalas até uma oitava
- Ser capaz de se apresentar a tocar em público

Conteúdos programáticos

Escalas

Ascendente e descendente de memória, realizadas com várias dinâmicas e articulações.
Os Arpejos fazem parte desta componente técnica do instrumento.

As escalas base deste nível são:

Dó M - Fá M - Ré M - Sib M – Sol M

Estudos

Learn as you play trumpet or Cornet

Peter Wastall

Simple Studies for Beginner Brass

John Miller

Obras

Kids Play Solos

Paula Smith

Solo

Fons Van Gorp

Estas peças podem ser substituídas por outras de nível igual ou superior.

Ao longo do ano tocam-se no mínimo 3 peças.

4.2. 1º Grau

Objectivos

- Ser capaz de compreender e adquirir hábitos de respiração correctos
- Ser capaz de tocar Trompete com uma postura correcta
- Ser capaz de coordenar os vectores: ar, vibração labial, língua e dedos
- Ser capaz de tocar com a noção de pulsação e afinação
- Ser capaz de tocar algumas escalas até uma oitava
- Ser capaz de imitar sons/ritmos com o bocal
- Ser capaz de imitar sons/ritmos com o trompete
- Ser capaz de conhecer as posições dos pistões no Trompete
- Ser capaz de interpretar estudos ou obras em ritmos binários e ternários
- Ser capaz de dominar os diferentes tipos de articulação simples
- Ser capaz de se apresentar a tocar em público

Conteúdos programáticos

Escalas

Ascendente e descendente de memória, realizadas com várias dinâmicas e articulações.
Os Arpejos fazem parte desta componente técnica do instrumento.

As escalas base deste nível são:

Dó M - Fá M - Ré M - Sib M – Sol M – Mib M (Escalas Cromáticas)

Estudos

Warm up Studies

Stamp

Lip Flexibilites

Bai Lin

Simple Studies for Beginner Brass

John Miller

Forty Progressive Etudes

Hering

1ª Parte

Arban

Obras

Trumpet Star

Pierre Dutot

Air for Cornet

Vincent

Dedication	Pelz
Country Dance	Pelz
Trombanino	Seguin
Piece de Concours I	Defaye

Estas peças podem ser substituídas por outras de nível igual ou superior.

Ao longo do ano tocam-se no mínimo 3 peças.

4.3. 2º Grau

Objectivos

- Ser capaz de tocar Trompete com uma postura correcta
- Ser capaz de coordenar os vectores: ar, vibração labial, língua e dedos
- Ser capaz de compreender e adquirir hábitos de respiração correctos
- Ser capaz de tocar com a noção de pulsação e afinação;
- Ser capaz de conhecer as posições dos pistões no Trompete e os harmónicos que te tocam em cada uma das posições,
- Ser capaz de dominar os diferentes tipos de articulação simples
- Ser capaz de tocar em tonalidades/modalidades
- Ser capaz de realizar diferentes dinâmicas
- Ser capaz de compreender o fraseado
- Ser capaz de ler de interpretar de cor estudos ou obras
- Ser capaz de se apresentar a tocar em público

Conteúdos programáticos

Escalas

Ascendente e descendente de memória, realizadas com várias dinâmicas e articulações.
Os Arpejos fazem parte desta componente técnica do instrumento.

As escalas base deste nível são:

Dó M - Fá M - Ré M - Sib M – Sol M (relativas menores: natural, harmónica e melódica)
Mib M – Láb M – Lá M – Mi M (Escalas Cromáticas)

Estudos

Lip Flexibilites
Etudes & Duets
Warm up Studies
Lyric Studies
1ª Parte

Bai Lin
Plog
Stamp
Concone
Arban

Obras

Lied
Minute
The Executant
Petite Pièce
Trumpet Star

Montbrun
Constant
Edressen
Faulx
Pierre Dutot

Estas peças podem ser substituídas por outras de nível igual ou superior.

Ao longo do ano tocam-se no mínimo 3 peças.

4.4. 3º Grau

Objectivos

- Ser capaz de controlar e desenvolver os parâmetros anteriormente definidos
- Ser capaz de levar os estudos e peças para um grau de perfeição e velocidade mais exigente
- Ser capaz de melhorar a sonoridade no instrumento
- Ser capaz de tocar em Stacatto duplo e triplo
- Ser capaz de se apresentar a tocar em público

Conteúdos programáticos

Escalas

Ascendente e descendente de memória, realizadas com várias dinâmicas e articulações.

Os Arpejos fazem parte desta componente técnica do instrumento (com inversões).

Vários tipos de articulação e algumas escalam já com duas oitavas.

Escalas até quatro alterações, Maiores, menores e cromáticas.

Estudos

Lip Flexibilites	Bai Lin
Warm up Studies	Stamp
Technical Studies	Clarke
Lyric Studies	Concone
32 Etudes	Hering
25 Etudes	Faulx

Obras

Badinage	Bozza
Oriental	Barat
Andante et Allegretto	Balay
Sonate en Sib	Loiellet
Theme Varié	Clérisse
Mont Saint Michel	Robbins
Allegro	Vivaldi
Evocation	Ghidoni
Scherzo	Montbrun
Noce Villageoise	Clérisse
Sonate en Fá	Corelli

Estas peças podem ser substituídas por outras de nível igual ou superior.

Ao longo do ano tocam-se no mínimo 3 peças.

4.5. 4º Grau

Objectivos

- Ser capaz de controlar e desenvolver os parâmetros anteriormente definidos
- Ser capaz de tocar com uma sonoridade cuidada, e demonstrar uma boa compreensão musical.
- Ser capaz de ter uma boa agilidade nas escalas, estudos e peças
- Ser capaz de ler estudos ou trechos musicais á 1ª vista
- Ser capaz de se apresentar a tocar em público

Conteúdos programáticos

Escalas

Ascendente e descendente de memória, realizadas com várias dinâmicas e articulações.
Os Arpejos fazem parte desta componente técnica do instrumento.

Escalas até 5 alterações Maiores e menores, cromáticas.

Estudos

Lip Flexibilites	Bai Lin
Warm up Studies	Stamp
Technical Studies	Clarke
Lyric Studies	Concone
32 Etudes	Hering
25 Etudes	Faulx
22 Exercices	Gallay
Book 1 Technical Studies	Vizzutti

Obras

Air Gai	Berlioz
Concert Scherzo	Arutiunian
Fanfares	Reuter
Gaminerie	Friboulet
Lied	Bozza
Fantasieta	Bitsch
Pastorale	Baines
Prélude et Ballade	Balay
Fantaisie en Mib	Barat
Elegy	Arutiunian

Estas peças podem ser substituídas por outras de nível igual ou superior.

Ao longo do ano tocam-se no mínimo 3 peças.

4.6. 5º Grau

Objectivos

- Ser capaz de controlar e desenvolver os parâmetros anteriormente definidos
- Ser capaz de explorar o registo do instrumento
- Ser capaz de tocar em stacatto duplo e triplo
- Ser capaz de ler estudos ou trechos musicais á 1ª vista (Com transposição para Trompete em Dó e Ré)
- Ser capaz de se apresentar a tocar em público

Conteúdos programáticos

Escalas

Ascendente e descendente de memória, realizadas com várias dinâmicas e articulações. Os Arpejos fazem parte desta componente técnica do instrumento (com inversões, 7ª da dominante e diminutos).

Todas as escalas Maiores, menores e cromáticas.

Estudos

Lip Flexibilites	Bai Lin
Warm up Studies	Stamp
Technical Studies	Clarke
16 Concert Etudies	Philip Smith
12 Études Mélodiques	Busser

Obras

Fantaisie	Thomé
Suite	Baudrier
Aria et Scherzo	Arutiunian
Concertino	Porrino
Concert Etude	Goedike
Rondo for Lify	Bernstein
Ode for Trumpet	Reed

Andante and Allegro
Prelude, Ária et Scherzo

Ropartz
Porrino

Estas peças podem ser substituídas por outras de nível igual ou superior.

Ao longo do ano tocam-se no mínimo 3 peças.

4.7. 6º Grau

Objectivos

- Ser capaz de ter uma boa agilidade nas escalas estudos e peças.
- Ser capaz de ter uma sonoridade cuidada e boa compreensão musical.
- Ser capaz de ler estudos ou trechos musicais á 1ª vista. (Com transposição para Trompete em Dó e Ré).
- Ser capaz de tocar em stacatto duplo e triplo
- Ser capaz de tocar excertos de Orquestra
- Ser capaz de se apresentar a tocar em público

Conteúdos programáticos

Escalas

Ascendente e descendente de memória, realizadas com várias dinâmicas e articulações.

Os Arpejos fazem parte desta componente técnica do instrumento (com inversões, 7ª da dominante e diminutos).

Todas as escalas Maiores, menores e cromáticas.

Estudos

Warm up Studies

Stamp

Technical Studies

Clarke

34 Studies

Brant

Concert Studies

Smith

Orchestral Test Pieces – Trumpet

Peeters

Obras

Sonate

Peeters

Trumpet Concerto

Hummel

Trumpet Concerto	Haydn
Canicules	Naulais
Song and Dance	Sparke
Marche	Raphael
Square-Dance	Sanders
Andante et Scherzo	Barat
Concerto nº6	Bond
Prayer and Praise	Ewazen
Victory	Endressen
Concerto	Neruda

Estas peças podem ser substituídas por outras de nível igual ou superior.

Ao longo do ano tocam-se no mínimo 3 peças/concertos.

4.8. 7º Grau

Objectivos

- Ser capaz de controlar e desenvolver os parâmetros anteriormente definidos

Conteúdos programáticos

Escalas

Ascendente e descendente de memória, realizadas com várias dinâmicas e articulações.

Os Arpejos fazem parte desta componente técnica do instrumento (com inversões, 7ª da dominante e diminutos).

Todas as escalas Maiores, menores e cromáticas.

Estudos

Warm up Studies	Stamp
Technical Studies	Clarke
34 Studies	Brant
Concert Studies	Smith
Orchestral Test Pieces – Trumpet	Peeters
16 Etudes	Bozza

Obras

Pièce en forme de Habanera	Ravel
Sonata nº2	Vizzutti
Intrada	Ketting
Concert	Arutiunian
Elegy	Turrin
Concert nº1	Brandt
Proclamation	Bloch
Rhapsodie	Bozza
Andante et Scherzo	Busser
Caprice	Turrin

Estas peças podem ser substituídas por outras de nível igual ou superior.

Ao longo do ano tocam-se no mínimo 3 peças/concertos.

4.9. 8º Grau

Objectivos

- Ser capaz de controlar e desenvolver os parâmetros anteriormente definidos;
- Ser capaz de utilizar métodos de estudo com o objectivo de preparar um recital e realizar de provas de ingresso ao ensino superior

Conteúdos programáticos

Escalas

Ascendente e descendente de memória, realizadas com várias dinâmicas e articulações. Os Arpejos fazem parte desta componente técnica do instrumento (com inversões, 7ª da dominante e diminutos).

Todas as escalas Maiores, menores e cromáticas.

Estudos

Warm up Studies

Technical Studies

34 Studies

Orchestral Test Pieces – Trumpet

14 Estudos característicos

2o Ètudes très difficiles

Stamp

Clarke

Brant

Peeters

Arban

Alphonse

Obras

Sonata for Trumpet

Intrada

Rustiques

Sonate

Sonata

Caprice

Concert piece Opus 12

Legend

Triptyque

Sarabande et Finale

Kennan

Honegger

Bozza

Hindemit

Stevens

Bozza

Brandt

Enesco

Tomasi

Montbrun

Estas peças podem ser substituídas por outras de nível igual ou superior.

Ao longo do ano tocam-se no mínimo 3 peças/concertos.

5. Bibliografia / Obras de referência / Métodos de apoio (outras designações)

- Adam, A. – “Super-Lung Power and Breath Control”, Bold Brass Studios;
- Autrey, B. – “Basic Guide to Trumpet Playing”, Charles Colin;
- Bellamah, J. – “A Survey of Modern Brass Teaching”, Southern Music;
- Colin, C. – “The Brass Player”, Charles Colin;
- Dale, D. – “Trumpet Technique”, Oxford University Press;
- Farkas, P. – “The Art of Musicianship”, Wind Music;
- Gibson, D. – “A textbook for Trumpet”, Schmitt, Hall & McCreary;
- Hanson, F. – “Brass Playing-Mechanism and Technique”, Carl Fischer;
- Hunt, N. – “Guide to Teaching Brass”, Belwin-Mills;
- Leidig, V. - “Contemporary Brass Technique”, Highland Music Co.;
- Moore, E. - “The Brass Book”, G. Leblanc;
- Osterhoudt, P. - “Trumpet Topics”, Pete Osterhoudt;
- Ruettinger, J. - “Technique of Tone Productions”, Vantage Press;
- Weast, R. - “Brass Performance”, McGinnis & Marx.
- Journal of the ITG www.trumpetguild.org
- Brass Band World www.brassbandworld.co.uk
- The Brass Herald www.thebrassherald.com
- The Brass Player www.charlscolin.com
- DownBeat www.downbeat.com
- Windplayer www.windplayer.com
- Jazz Times www.jazztimes.com
- The Instrumentalist www.instrumenalistmagazine.com